

O Ensino Comunicativo de Língua Inglesa em Salas de Aula Numerosas

Autora: Prof^ª. Esp. Adriana Cristina de Oliveira

ABSTRACT

The necessity of acquired good abilities of English communication and others languages created an enormous demand to teaching English around the world. Nowadays, thousand people see in the learning of a foreign language how a change to obtain good personal and professional opportunities. This necessity created a consideration: to teach a foreign language to international communication in numerous classes. From this idea, the objective this paper is to check the English teaching and to try to associate which communicative activities can be used efficiently in this context, also to observe what reaction from the students in front of this type teaching language approach. To development this paper I turn to authors like: Richards (2006), Richards; Rodgers (2001), Ellis (1994), PCNs (1997), etc. About the method, the research was qualitative and the method was study of ethnographic case. This way, I hope this study can help as to better the process of teaching and learning of English language in High Schools as the advance researches about Applied Linguistics.

Key words: English Language. Communicative Activities. Applied Linguistics.

RESUMO

A crescente necessidade de se adquirir boas habilidades de comunicação em inglês, e em outros idiomas, criou uma enorme demanda para o ensino de línguas em todo o mundo. Hoje em dia, milhares de pessoas vêem no aprendizado de língua estrangeira uma chance de obterem melhores oportunidades pessoais e profissionais. Essa necessidade gerou uma preocupação: ensinar língua estrangeira para comunicação internacional em salas de aula numerosas, em especial, nas escolas de ensino regular. Partindo dessa idéia, é objetivo desta pesquisa verificar o ensino de língua inglesa em salas de aula numerosas de uma escola de ensino regular, na tentativa de relacionar quais atividades comunicativas podem ser usadas com eficácia neste contexto, bem como observar qual a reação dos alunos frente a este tipo de abordagem de ensino de línguas. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram pesquisados autores como Richards (2006), Richards; Rodgers (2001), Ellis (1994), PCNs (1997), entre outros. Quanto ao procedimento metodológico, adotou-se a pesquisa qualitativa com método estudo de caso etnográfico. Espera-se que este estudo possa contribuir tanto para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa na escola regular como para o avanço das pesquisas em lingüística aplicada.

Palavras-Chave: Língua Inglesa. Atividades Comunicativas. Lingüística Aplicada.

INTRODUÇÃO

A crescente necessidade de se adquirir boas habilidades de comunicação em inglês, criou uma enorme demanda para o ensino de desta língua em todo o mundo. Hoje em dia, milhares de pessoas vêem no aprendizado de língua inglesa uma chance de obterem melhores oportunidades pessoais e profissionais. Essa necessidade gerou uma preocupação: ensinar língua inglesa para comunicação internacional em salas de aula numerosas, em especial, nas escolas de ensino regular.

O trabalho de ensinar língua inglesa em turmas numerosas deveria sempre ser norteado pelo ensino não apenas das habilidades comunicativas, mas pela autonomia do aluno em buscar fora da sala de aula outras fontes que possam mantê-lo em contato com o idioma estrangeiro.

Muitos professores acreditam que por se tratar de turmas numerosas, não seja possível trabalhar com a abordagem comunicativa, porém Jorge (2002) diz que “na abordagem comunicativa há mais espaço para a individualização e personalização que em outros métodos utilizados na escola básica, como o da gramática-tradução ou audiovisual.”

Em outros casos é defendida a idéia de se ensinar somente a habilidade de leitura nas escolas, porém não cabe a escola determinar o uso que os alunos farão ou não da língua estrangeira futuramente. A escola não pode se negar a ensinar a Língua Estrangeira com eficiência, tampouco transferir essa responsabilidade para cursos particulares de línguas. Cabe à escola inserir em sua grade curricular o ensino de Língua Estrangeira de maneira a desenvolver em seus alunos o conhecimento necessário deste idioma, bem como os professores devem ser mais valorizados de forma a desempenhar um papel mais dinâmico e atualizado.

Nesse sentido, buscou-se como foco de estudo, observar como se dá o aprendizado de língua inglesa em salas de aula numerosas de Ensino Fundamental de uma escola de ensino regular de Belo Horizonte. As aulas foram organizadas na tentativa de relacionar quais atividades comunicativas podem ser usadas com eficácia neste contexto; qual a reação dos alunos frente a este tipo de abordagem de ensino de línguas; e de que maneira essa abordagem contribui para o aprendizado dos alunos.

As aulas foram realizadas com 40 alunos da 8ª série do Ensino Fundamental de uma escola regular. A investigação se baseou em 10 horas/aula, planejadas segundo as orientações comunicativas, priorizando a interação entre os alunos, a criação coletiva do significado, a linguagem e sua aplicabilidade em ambientes diferenciados de comunicação.

Pois, ao se entender a linguagem como prática social, em que ocorre a possibilidade de compreender e expressar opiniões, valores, sentimentos, informações, oralmente e por escrito, o aprendizado da língua estrangeira passa a ter sentido e traz motivação para o aluno aprendê-la e utilizá-la em diferentes situações comunicativas.

Desta forma, é fundamental que o professor desenvolva com os alunos, um trabalho que lhes possibilite confiar na própria capacidade de aprendizagem, trabalhando temas de interesse e assim, a interação entre eles flui naturalmente. As atividades em grupo podem contribuir significativamente no desenvolvimento desse trabalho.

Nos PCNs (1997: 65) encontra-se bem claro que *na definição dos objetivos deve-se levar em conta o aluno, o sistema educacional e a função social da língua estrangeira em questão, [...] considerando-se o desenvolvimento de capacidades em função das necessidades sociais, intelectuais, profissionais, e interesses dos alunos.*

Entretanto, para que o ensino de língua estrangeira na escola tenha uma função formativa, deve-se encontrar maneiras de transpor as barreiras de que esta matéria não é aprendida na escola e, sim, em cursos paralelos.

O método comunicativo¹ que é definido “*como um conjunto de princípios aplicados às metas de ensino de línguas estrangeiras, como a forma pela qual os alunos aprendem um idioma, os tipos de atividades em sala de aula que facilitam o aprendizado e os papéis desempenhados por professores e alunos em uma sala de aula.*” (RICHARDS, 2006: 02) vai trabalhar essa questão da comunicação e uso da língua em diferentes situações.

De acordo com Baker; Westrup (2000: 16) as categorias da língua dependem do contexto da comunicação, bem como da necessidade que se faz dela. Em cada situação que o aprendiz de língua inglesa se encontrar, sua necessidade de uso da língua será diferente. Por exemplo:

- Perguntar por informações
- Concordar com alguém
- Convidar alguém para fazer alguma coisa
- Fazer sugestões
- Dar instruções
- Falar sobre o futuro
- Dar conselhos
- Pedir desculpas.

Portanto, o estímulo à capacidade de ouvir, discutir, falar, escrever, descobrir, interpretar situações, pensar de forma criativa, fazer suposições, inferências em relação aos conteúdos é um caminho que permite ampliar a capacidade de generalizações e possibilidades de comunicação como ser discursivo em língua estrangeira.

O espaço dentro da sala de aula é fator importante para que ocorra a interação de forma mais adequada e produtiva, pois é através dele que acontecerá todo o processo de desenvolvimento do aluno perante seus colegas e professor.

¹ Método Comunicativo foi escolhido para ser trabalhado nesta pesquisa.

Com o ECLE², teve início um movimento que se distanciou dos formatos de aulas tradicionais, o professor precisou desenvolver uma visão diferente em relação aos erros dos alunos e em relação a seu próprio papel como facilitador do aprendizado de línguas.

Sob a influência da teoria do ECLE, as metodologias baseadas em gramáticas deram lugar ao ensino funcional, com alicerce nas habilidades. Essa modificação levou ao surgimento de uma pedagogia que prioriza a fluência (*fluency-first*) (Brumfit, 1984), em que as necessidades gramaticais dos alunos são definidas com base no desempenho que tiveram nas áreas de fluência, em vez de serem definidas previamente por um programa de estudo gramatical.

Uma das metas do ensino comunicativo é o desenvolvimento da fluência no uso da língua estrangeira. “*Fluência é a linguagem natural que ocorre quando um falante interage de forma significativa e consegue manter uma comunicação compreensível e contínua apesar das limitações de sua competência comunicativa.*” (RICHARDS, 2006).

Para desenvolver a fluência, os alunos precisam realizar tarefas que envolvam uma comunicação significativa, que não impliquem itens de linguagem desconhecidos, e que os motivem a ler, ouvir, falar ou escrever numa velocidade “maior do que a normal”, evitando interrupções na comunicação. Atividades que mantêm o foco na fluência:

- Refletem o uso natural do idioma;
- Concentram-se na efetivação da comunicação;
- Exigem o uso significativo da linguagem;
- Exigem a utilização de estratégias de comunicação;
- Produzem uma linguagem que talvez não seja previsível;
- Buscam interligar o uso da linguagem ao contexto.

Uma técnica seria a leitura e releitura de um mesmo texto para depois os alunos produzirem um artigo e, em seguida, apresentá-lo; na primeira apresentação o professor delimita 4 minutos; na segunda, 3, e, na última, 2 – desenvolvendo a fluência na fala.

Outra seria a dramatização de uma determinada situação na qual os alunos devem colocar em prática os itens lingüísticos que melhor se adequarem àquela situação.

O trabalho de fluência requer uma atenção adicional por parte do professor no que tange à preparação dos alunos para uma tarefa de fluência ou para atividades complementares que proporcionam um retorno no uso da linguagem, uma vez que a língua é fundamentalmente um fenômeno oral. Não é através dos olhos com aulas meramente

² ECLE – é a abreviação para Ensino Comunicativo de Línguas Estrangeiras.

expositivas e com o uso de materiais impressos que se aprende uma língua estrangeira, mas através dos ouvidos, em situações reais de comunicação, fruto do convívio humano.

Levando-se em consideração que o objetivo das aulas de línguas estrangeiras é preparar os alunos para sua sobrevivência no mundo real e que a comunicação real é uma característica que define o ECLE, uma questão que inevitavelmente vem à tona é a relação entre as atividades em sala de aula e a vida real.

Pensando nisso, Richards (2006) destacou algumas atividades para serem desenvolvidas em pares ou em grupos a fim de ilustrar as idéias e propostas do ensino comunicativo de línguas estrangeiras:

A. Atividades de realização de tarefas: charadas, jogos, leitura de mapas, e outros tipos de tarefas em sala de aula cujo enfoque se volte à utilização dos recursos lingüísticos dos alunos para poderem realizar uma tarefa.

B. Atividades de levantamento de informações: os alunos realizam pesquisas, entrevistas, e levantamentos que os levam a usar seus recursos lingüísticos para coletar informações.

C. Atividades de expressão de opinião: atividades em que os alunos comparam valores, opiniões, convicções como, por exemplo, tarefas de classificação em que os alunos enumeram seis qualidades em ordem de importância a serem consideradas na escolha de um/a namorado/a ou cônjuge.

D. Atividades de transferência de informações: atividades que requerem que os alunos adquiram informações apresentadas de uma forma e as apresentem de outra. Por exemplo, podem ler instruções sobre como ir de A a B e, em seguida, desenhar um mapa descrevendo essa seqüência, ou podem ler informações sobre um assunto, e, em seguida, representá-las em forma de gráfico.

E. Atividades de dedução lógica: atividades que envolvem chegar a determinadas conclusões por meio do processo de inferência, raciocínio prático, etc. Por exemplo, elaborar os horários de um professor com base no horário de aulas ministradas.

F. Dramatizações: atividades em que são atribuídos papéis aos alunos, que devem improvisar uma cena ou diálogo com base nas informações ou dicas apresentadas.

Dessa forma, argumenta-se que os alunos poderão colher vários benefícios em sala de aula, realizando essas atividades, pois terão a oportunidade de aprender ao ouvirem outros colegas; a produção lingüística será maior; o nível de motivação; o desenvolvimento da fluência, dentre outros fatores importantes no ensino de línguas estrangeiras.

Portanto, algumas das atividades acima foram escolhidas para serem aplicadas pela autora do artigo e praticadas pelos alunos no intuito de ajudar no desenvolvimento da língua inglesa, bem como para verificar a aplicabilidade desses exercícios em sala de aula.

MÉTODO DE PESQUISA

Como esta pesquisa busca observar, analisar e responder aos questionamentos anteriores adotou-se a modalidade de pesquisa qualitativa e para coleta de dados, o estudo de caso etnográfico.

Os maiores suportes na elaboração desta metodologia foram as características que Lüdke e André (1986: 11) consideram como principais numa pesquisa Qualitativa: “o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”, ou seja, é o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, através do trabalho intensivo de campo. Os dados da pesquisa Qualitativa baseiam-se em palavras e não em números, e os investigadores desse tipo de pesquisa interessam-se mais pelo processo, do que simplesmente pelos resultados ou produtos.

A coleta de dados teve como suporte a pesquisa de Campo, em que o investigador assume “papel de observador e explorador, coletando diretamente os dados no local (campo) em que se deram ou surgiram os fenômenos. O trabalho de campo se caracteriza pelo contato direto com o fenômeno de estudo” (BARROS e LEHFELD, 2000: 75).

Primeiramente foi feita uma leitura analítica sobre o tema a ser pesquisado a fim de adquirir um embasamento teórico. Em seguida foi feita a escolha do conteúdo a ser trabalhado em sala de aula coerente com a série escolhida, na tentativa de alcançar os resultados desejados.

Foram escolhidos, então, alunos de uma escola regular por estarem mais ligados a proposta da pesquisa, especificamente, 40 alunos da 8ª série do Ensino Fundamental que demonstraram receptividade a nova proposta de trabalho com a língua inglesa.

As aulas foram ministradas de forma a propiciar um ambiente comunicativo e mais próximo da realidade, onde foram colocados em prática alguns exercícios descritos

acima na tentativa de buscar um entendimento maior por parte dos alunos em relação à língua inglesa, bem como, o desenvolvimento da fluência nesta língua.

O papel do professor³ foi de observador-participante, pois manteve contato direto com o fato observado (os alunos), provendo-se de notas de campo e ajudando no desenvolvimento das atividades. Após ministrar cada aula, todos os fatos foram registrados em um caderno que serviu de base para a composição da pesquisa. Os registros escritos das atividades propostas foram de extrema importância para desenvolvimento da pesquisa. Após recolher todos os dados, fez-se uma análise dos mesmos, através das anotações de aula e dos exercícios resolvidos pelos alunos em grupo e em pares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o propósito de observar e tentar responder às seguintes questões: como relacionar quais atividades comunicativas podem ser usadas com eficácia no contexto de sala de aula numerosa; qual a reação dos alunos frente a este tipo de abordagem de ensino de línguas; e de que maneira essa abordagem contribui para o aprendizado dos alunos. Reuniu-se as observações de sala, as anotações e os exercícios resolvidos pelos alunos para iniciar a reflexão dos resultados.

O primeiro passo foi explicar aos alunos como seriam as aulas através da abordagem comunicativa e o que era essa metodologia de trabalho no ensino de língua inglesa. Assim, tentei explicar através de gestos, exemplos e mímicas o conteúdo ministrado naquela primeira aula, bem como, os exercícios a serem realizados, que foram alguns jogos como: charadas e adivinhações. Este trabalho foi realizado com os alunos se dividindo em grupos de 4 integrantes, e foi muito bem aceito, pois através da descontração conseguiram alcançar o objetivo de praticar a língua inglesa.

Levando em conta que o aprendizado se deu sem interferência da língua materna – neste caso língua portuguesa – nota-se que o ensino da língua inglesa através de atividades em grupos ou pares trazem muitos benefícios para os alunos, como: aprender a ouvir o colega; aumentar o nível de motivação; desenvolver a fluência, etc.

O segundo passo foi a realização de uma atividade de expressão de opinião. Os alunos enumeraram 7 (sete) qualidades importantes para a escolha de um namorado(a) e, em

³ Adriana Cristina de Oliveira, também autora deste artigo.

pares, compararam e discutiram essa tarefa. A aceitação também foi muito boa, pois por estarem na adolescência é um tema recorrente na vida deles, bem como, serviu para trabalharem características pessoais e adjetivos.

Tendo em vista que este tipo de atividade tende a deixar os alunos mais descontraídos para conversarem e, até mesmo, para sanarem as possíveis dúvidas entre si. Do ponto de vista pedagógico, isso pode ser entendido como um fator de motivação de grande relevância no processo de ensino-aprendizado de língua inglesa.

Na terceira atividade proposta, o teatro, percebeu-se certa resistência por parte dos alunos em realizá-la, pois exigia um grau maior de conhecimento dos recursos lingüísticos da língua inglesa. Porém, após explicação e divisão dos grupos, foram distribuídos os papéis de cada integrante, onde deveriam improvisar um diálogo. Como o tema era *família e escola*, eles conseguiram assimilar bem e desenvolveram a tarefa satisfatoriamente.

O que não ocorreu na atividade de transferência de informação. Os alunos encontraram dificuldade para realizar essa atividade, e isso gerou a falta de interesse e conseqüentemente a prática foi afetada, porém serviu para mostrar as dificuldades dos alunos em relação aos recursos lingüísticos dessa tarefa, que posteriormente foi mais aprofundada pela professora.

Na última atividade proposta dentro da abordagem comunicativa, que foi o levantamento de informações, houve uma aceitação e descontração peculiar em sua realização. Os alunos se sentiram à vontade na prática oral da língua para entrevistarem os colegas e levantarem o maior número possível de informações a respeito de cada um. Depois disso, fizeram apresentação do que foi coletado, demonstrando total interesse no aprendizado e na comunicação através da língua inglesa.

Assim, pensando na pergunta de pesquisa: quais atividades comunicativas podem ser usadas com eficácia no contexto de sala de aula numerosa – pode-se dizer que todas podem ser usadas e aproveitadas, porém algumas serão mais aceitas do que outras, ou mesmo, conseguirão uma aplicabilidade melhor e uma concentração maior por parte dos alunos do que outras, pois deve-se levar em conta o tema, a idade dos alunos, o grau de dificuldade, entre outros.

Desta forma, a reação dos alunos pode ser considerada satisfatória e receptiva frente a essa abordagem de ensino, uma vez que se propuseram a realizar as atividades e buscaram utilizar a língua inglesa de maneira a possibilitar a comunicação entre eles.

Assim, o fato de os alunos estarem apresentando (oralmente) e usando a língua-alvo (língua inglesa), esta passa a ser não apenas o objeto do estudo, mas também o meio de

comunicação. Segundo Larsen Freeman (1986: 130 *apud* Paiva, 2004: 77) “*a gramática e o vocabulário que os alunos aprendem derivam da função, do contexto situacional e dos papéis dos interlocutores na realização de uma tarefa ou atividade*”, no caso, construção e apresentação do painel.

Acredita-se, que com a realização dessas aulas houve uma contribuição significativa na vida acadêmica desses alunos, já que a abordagem comunicativa possibilitou uma reflexão a respeito da língua inglesa, e também, uma motivação no aprendizado por parte dos alunos, pois puderam colocar em prática o que aprenderam, bem como inserir-se em diferentes situações de uso da língua, possibilitando a comunicação.

É necessário também ressaltar que, tudo que se faz em sala de aula deve ser para incentivar os alunos a desenvolverem estratégias de aprendizagem mais produtivas, pois o que se vê hoje em dia são estratégias de aprendizagem baseadas, quase que exclusivamente, em uso de dicionário e lista de palavras (PAIVA, 2004: 88).

Enfim, é necessário pensar em uma aprendizagem significativa, considerando os motivos e a importância de se conhecer uma ou mais línguas estrangeiras, pois é através dela que temos acesso às informações, a outras culturas e grupos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que uma das dificuldades encontradas para ensinar língua inglesa pelos professores de escolas da educação básica é o tamanho das turmas. Para muitos professores o fato de as turmas serem numerosas dificulta o trabalho com o ensino integrado das quatro habilidades, ou mesmo a abordagem comunicativa.

Assim, pensando na questão da sala de aula numerosa, pode-se concluir que torna-se mais desafiador o papel do professor, pois terá que pensar em atividades que levem seus alunos a se envolverem e participarem mais efetivamente das aulas, tornando o aprendizado mais dinâmico e prático. Para isso, as aulas deverão ser bem planejadas e atualizadas.

Acredita-se, ainda que através da prática de ensino comunicativa os alunos podem verificar seu grau de desenvolvimento no aprendizado de língua inglesa, gerando assim uma motivação maior nas aulas e nas realizações de atividades em sala de aula, pois a cada atividade realizada eles farão uso da língua, participando de situações de uso real da língua.

Pode-se concluir que mesmo as atividades menos produtivas tiveram sua parcela de contribuição para o sucesso da pesquisa e para o aprendizado dos alunos, pois não existem

atividades não relevantes, todas são capazes de propiciar condições de aprendizagem, basta saber o momento e a maneira certa de aplicá-las.

Enfim, pode-se chegar ao resultado de que, a partir do momento em que o docente se prepara para suas aulas, embasando-se em teorias relacionadas ao assunto a ser estudado, em técnicas e atividades que facilitam e apóiam o processo de ensino e aprendizagem, a resposta que virá dos alunos tende a ser positiva. Muitas vezes falta incentivo, principalmente nas escolas e até mesmo por parte dos professores em trabalhar a língua inglesa de maneira real e em colocar os alunos para fazerem uso dessa língua o máximo possível, pois só assim haverá interação e produção de sentido no aprendizado de uma língua estrangeira, no caso a inglesa.

Por isso, cabe aos professores de língua estrangeira questionar a linha tradicional de ensino e buscar novas e próprias maneiras de ensinar, pois é uma área que permite aos alunos de todas as classes sociais manterem o contato com outras culturas. É muito importante que os professores levem a sério a tarefa de ajudar os alunos a superar os preconceitos e de conduzi-los à inclusão social.

Portanto nós, educadores, devemos refletir sobre esse crença de que não é possível trabalhar com turmas grandes. Apesar das dificuldades, pode-se procurar outros caminhos para garantir o respeito que se deve demonstrar às crianças e adolescentes do nosso país através de um ensino comprometido com a maior qualidade possível.

REFERÊNCIAS

BAKER, Joanna; WESTRUP, Heather. **English Language Teacher's Handbook**. London: Continuum, 2000.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 2ª Ed. Ampliada, 2000.

BRUMFIT, Christofer. **Communicative Methodology in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

ELLIS, Rod. **Second Language Acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1997.

HOLDEN, Susan; ROGERS, Mickey. **O Ensino da Língua Inglesa**. 2. ed. São Paulo: SBS, 2002.

JORGE, Miriam Lúcia. **O Ensino de Inglês em Turmas Grandes**. Ensino de Língua Estrangeira. APLIEMGE Newsletter. V. 7, n. 4. Dezembro, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. O Ensino de Vocabulário, em: Dutra e Mello, **A Gramática e o Vocabulário no Ensino de Inglês: Novas Perspectivas**. Fale – UFMG, Belo Horizonte, 2004.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Língua Estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1997.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore. 2001. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Second Edition. New York: Cambridge University Press.

RICHARDS, Jack C. **O Ensino Comunicativo de Línguas Estrangeiras**. (Tradução Rosana S. R. Cruz Gouveia). São Paulo: Special Book Services Livraria, 2006. (Portfolio SBS: Reflexões sobre o ensino de idiomas; 13). Título original: Communicative language teaching today.